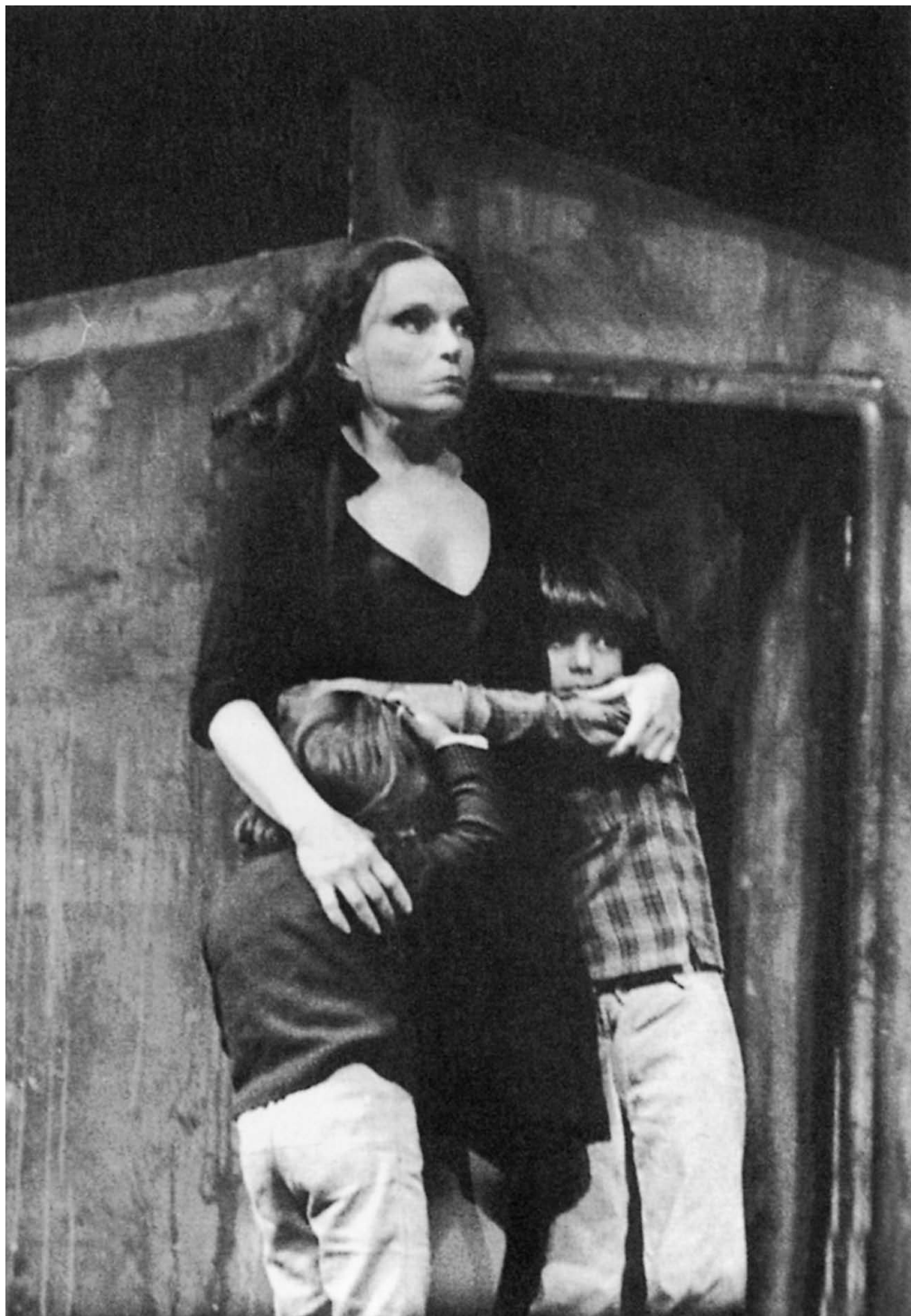


Literatura é gênero II: o dramático

OBJETIVOS

Ao final do estudo deste capítulo, você deverá ser capaz de:

1. Identificar as principais formas e recursos do **gênero dramático**.
2. Explicar as diferenças entre **tragédia** e **comédia** e entre **auto** e **farsa**.
3. Reconhecer funções desempenhadas pelos textos dramáticos.
4. Explicar as limitações do conceito de gênero literário.



➤
Cena da peça *Gota d'água*, com Bibi Ferreira no papel de Joana. Texto de Chico Buarque e Paulo Pontes, direção de Gianni Ratto, Rio de Janeiro, 1975.

Todos nós, seres humanos, somos movidos por nossas emoções. Alegria, medo, tristeza, angústia, apreensão são forças que se escondem por trás de nossas ações mais sinceras ou menos compreensíveis. Desde a Antiguidade, o gênero dramático privilegia o estudo das emoções humanas. É desse gênero que iremos tratar neste capítulo.

Leitura da imagem

1. Descreva, resumidamente, a foto que abre este capítulo.
2. Qual pode ser a relação entre essas pessoas? Justifique.
3. Pelo olhar da mulher e do menino, podemos deduzir que estão olhando para outra pessoa.
 - a) Como pode ser descrito o olhar do menino?
 - b) E o da mulher?
4. Que tipo de postura pode ser identificada no gesto e no olhar da mulher? Explique.
5. A foto mostra uma cena da montagem de 1975 da peça *Gota d'água*. Que situação parece estar sendo representada nessa cena?

Tome nota

Em uma representação teatral, cada **cena** é uma unidade de ação.

6. Observe os trajés e o cenário. O que esses elementos sugerem sobre a condição social das personagens? Justifique sua resposta.

Da imagem para o texto

A foto de *Gota d'água* nos ajuda a compreender o conceito de **encenação**, ou seja, a montagem de uma cena e os elementos que fazem parte dela.

Toda montagem se apoia em um texto. Nesse texto, o autor indica ao leitor (e a quem desejar encenar a peça) como a montagem foi concebida, ou seja, como imaginou o trabalho com cada um dos elementos da linguagem teatral. Vamos compreender melhor como se organizam os textos dramáticos a partir da leitura de uma cena extraída da peça *Gota d'água*.

Primeiro Ato

[...]

Apaga a luz do set das vizinhas; orquestra sobe;
JASÃO *vai aparecendo no outro lado do palco;*
JOANA, *fazendo movimentos que corresponderão*
à sua caminhada até em casa, começa a cantar.

JOANA Quando meu bem-querer me vir
Estou certa que há de vir atrás
Há de me seguir por todos
Todos, todos, todos os umbrais

[...]

No fim da canção, JASÃO e JOANA encontram-se frente a frente
JASÃO Joana... (*Tempo*)
JOANA Que é que veio fazer aqui, Jasão? (*Tempo*)

Uma Medeia brasileira



▲ Cena da peça *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes, em que Bibi Ferreira contracenava com Francisco Milani, 1975.

Em 1975, Paulo Pontes e Chico Buarque adaptaram a tragédia grega *Medeia*, de Eurípedes, localizando-a em um subúrbio do Rio de Janeiro. Na tragédia carioca urbana, *Medeia* é Joana, companheira de Jasão, um sambista que a abandona para se casar com Alma, filha do poderoso empresário Creonte. Como vingança, Joana mata os filhos e se suicida. Ambientada em um conjunto habitacional, *Gota d'água* propõe, como pano de fundo para essa história, a vida difícil dos moradores da Vila do Meio-Dia.

Os elementos da linguagem teatral



▶ O ator Wagner Moura durante ensaio da peça *Hamlet*, 2008.

O teatro apresenta uma linguagem própria: iluminação, música, figurinos, cenários são elementos da **linguagem cênica** que contribuem, com o texto e a interpretação dos atores, para criar a ilusão de lugares, tempos e personagens nos espectadores. No momento de criar o texto teatral e combinar esses recursos, o autor pensa na plateia e no tipo de reação que deseja provocar. Percebe-se assim, nesse gênero literário, a participação mais direta do público como um dos agentes do discurso.

JASÃO Como vai?
 JOANA Fala baixo que os meninos tão dormindo...
 JASÃO E você, como é que vai?...
 JOANA Ah, eu vou bem, vou muito bem, Jasão!...
 JASÃO Você remoçou um bocado... emagreceu... ficou mais bonita... Só tem uma coisa que tá meio esquisita... (*Vai a ela e solta seus cabelos, jeitosamente*) Pronto... assim... O que foi que lhe deu, hein, mulher? Parece uma menina...
 JOANA O que é que você quer, Jasão?... [...]
 JASÃO Joana, me escuta você assim bonita, ainda moça, enxuta, pode encontrar uma pessoa... Quer dizer, você pode tranquilamente refazer a vida... Quem sabe, talvez até voltar pro seu marido, ele não cansa de esperar, tá sempre ali...
 JOANA Sei... E o que mais?...
 JASÃO Como, o que mais? Responde ao que eu tou falando... [...]
 JOANA Pois bem, você vai escutar as contas que eu vou lhe fazer: [...] Te dei cada sinal do teu temperamento Te dei matéria-prima para o teu tutano E mesmo essa ambição que, neste momento, se volta contra mim, eu te dei, por engano Fui eu, Jasão, você não se encontrou na rua Você andava tonto quando eu te encontrei Fabriquei energia que não era tua pra iluminar uma estrada que eu te aponteie E foi assim, enfim, que eu vi nascer do nada uma alma ansiosa, faminta, buliçosa, uma alma de homem. Enquanto eu, enciumada dessa explosão, ao mesmo tempo, eu, vaidosa, orgulhosa de ti, Jasão, era feliz, eu era feliz, Jasão, feliz e iludida [...] Certo, o que eu não tenho, Creonte tem de sobra Prestígio, posição... Teu samba vai tocar em tudo quanto é programa. Tenho certeza que a gota d'água não vai parar de pingar de boca em boca... Em troca pela gentileza vais engolir a filha, aquela mosca-morta, como engoliu meus dez anos. Esse é o teu preço, dez anos. Até que apareça uma outra porta que te leve direto pro inferno. Conheço a vida, rapaz. Só de ambição, sem amor, tua alma vai ficar torta, desgrenhada, aleijada, pestilenta... Aproveitador! Aproveitador!... [...]



BUARQUE, Chico e PONTES, Paulo. Primeiro Ato. *Gota d'água: uma tragédia brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 83-85, 89-91. (Fragmento).

7. Que elementos da linguagem teatral estão indicados no texto de *Gota d'água*?
8. Em torno de qual acontecimento se organiza a cena que você leu?
9. O comportamento e a fala das personagens nos permitem perceber seu estado de espírito durante a cena. Como você descreveria as emoções de Joana e de Jasão nesse diálogo?
10. Pelo diálogo entre Joana e Jasão, é possível imaginar o fato desencadeador da tragédia apresentada em *Gota d'água*. Explique que fato é esse.
11. A última fala de Joana oferece elementos capazes de aproximar o público da personagem? Explique.

O gênero dramático

Aristóteles observa, na *Poética*, que o termo **drama** (do grego *drân*: agir) faz referência ao fato de, nesses textos, as pessoas serem representadas “em ação”.

Ao identificar o **drama** como um dos gêneros literários, Aristóteles considerou uma característica importante desses textos: eram feitos para ser **representados, dramatizados**.

Tome nota

Textos **dramáticos** são aqueles em que a “voz narrativa” está entregue às personagens, que contam a história por meio de diálogos e monólogos.

Origens do gênero dramático

Em diversas sociedades primitivas era comum a realização de danças ritualísticas. Como os participantes representavam diferentes papéis, há quem reconheça nessa atividade o germe da encenação teatral que define o gênero dramático.

Outra explicação para a origem do drama seriam os festivais anuais realizados, na Grécia Antiga, em honra ao deus Dionísio (ou Baco, para os romanos). Nesses festivais, bebia-se e cantava-se para louvar esse deus.

No início, havia apenas um coro que entoava os hinos, chamados **ditirambos**, narrando trechos da vida de Dionísio. Depois, esse coro foi dividido em perguntas e respostas coordenadas por um corifeu (o regente do coro). Mais tarde, surgiu o *hypokrités*, o ator protagonista, simbolizado por Téspis, um poeta grego. Nascia, assim, a **tragédia**.

A representação do ator protagonista provocava sentimentos no coro, que, nesse momento, transformava-se em plateia, porque avaliava o comportamento do protagonista. Cantando, o coro respondia a ele, para concordar ou discordar de suas ações.

Essa explicação para a origem do gênero dramático destaca dois elementos que, até hoje, são essenciais para esse tipo de texto: a importância do público e a possibilidade de desencadear emoções por meio da representação.



Tribo aborígine dança a tradicional Purlapa na comunidade Waripiri, Austrália.

Trilha sonora

O lamento de Joana



Capa do disco da peça *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes, 1975.

Na peça de Chico Buarque e Paulo Pontes, a personagem Joana canta a música “Gota d’água”. Essa canção pode ser vista como uma abordagem lírica equivalente à fala dramática de Joana? Por quê? O que mais pode representar o título dessa música? Após ouvir a música, pense no que você aprendeu sobre o gênero lírico e identifique com seus colegas as características desse gênero que estão presentes na letra da canção.

Mudança de sentido

Em grego, o termo *hypokrités* fazia referência ao intérprete de um sonho, de uma visão, e designava também um adivinho, um profeta, um ator. Hoje, por uma expansão do sentido original, o adjetivo *hipócrito* caracteriza o comportamento falso, dissimulado de uma pessoa.

Outros significados

Na língua portuguesa, o termo **drama** também faz referência a situações problemáticas, comoventes, de conflito (*Vivemos um drama quando papai perdeu o emprego.*). Pode, ainda, ser de uso mais coloquial para indicar o comportamento exagerado de alguém (*Ela adora fazer drama!*).

Tragédia

Transgressão da ordem social ou familiar

Personagens nobres (deuses ou semideuses) movidas pelas paixões

Temas sérios

O gênero dramático na Grécia Antiga

O gênero dramático, na Grécia Antiga, desenvolveu-se por meio de duas modalidades: a tragédia e a comédia.

• A tragédia

No início, **drama** e **tragédia** eram praticamente sinônimos e faziam referência a uma encenação que apresentava ações humanas que simbolizavam a transgressão da ordem no contexto familiar ou social. O elemento trágico por definição era a paixão (*pathos*), que levava os seres humanos a portarem-se de modo violento e irracional e, dessa forma, ignorarem as leis humanas ou divinas que organizavam a vida.

Aristóteles estabelece, na *Poética*, que as tragédias desenvolvem certos temas, como as paixões humanas e os conflitos por elas desencadeados, e apresentam personagens nobres e heroicas (deuses, semideuses ou membros da aristocracia). Também esclarece que o objetivo da encenação de uma tragédia é desencadear, no público, terror ou piedade. A “purificação” de sentimentos da plateia, provocada por essa experiência estética, recebeu o nome de **catarse**.

▼ Tome nota

A **tragédia** pode ser definida como uma peça teatral na qual figuram personagens nobres e que procura, por meio da ação dramática, levar a plateia a um estado de grande tensão emocional. Geralmente, as peças trágicas terminam com um acontecimento funesto.

Os conflitos encenados nas tragédias quase sempre tratavam de questões acerca da honra e do poder. Leia, como exemplo, um trecho de *Medeia*, de Eurípides. Escrita em 431 a.C., *Medeia* apresenta o drama vivido por uma mulher que comete as maiores loucuras por amor. A cena que você vai ler nos mostra o momento em que, depois de abandonada, Medeia se dá conta do quanto errou ao depositar sua confiança no coração traiçoeiro de Jasão.

CORO

[...]

Idos são os tempos de respeito aos juramentos. A honra desapareceu da nobre Hélade. Não se encontra mais em toda a vastidão da nossa terra; voou além dos céus. Não tens mais espaço na casa de teus pais, pobre de ti; era teu porto, o teu abrigo seguro para as tempestades da existência. E aqui teu leito foi ocupado por outra mais ditosa, teu lar tem outra rainha.

(*Entra Jasão*)

JASÃO

Não é a primeira vez que noto, muitas vezes notei, a desgraça que é um temperamento exacerbado. Por exemplo, agora, bem poderias permanecer neste país e nesta casa, se soubesses obedecer à vontade dos que te são superiores. Quem te expulsa de Corinto não somos nós, até condescendentes. São tuas palavras insensatas. A mim essas palavras não me dizem nada. Pode continuar apregoando ao mundo que Jasão é o mais vil dos homens. Mas, depois do que gritas contra o soberano, o banimento é até uma punição bastante generosa. [...]



▶ Máscaras que representam a tragédia e a comédia.

José Mayer contracenando com Renata Sorrah na peça *Medeia*. Direção de Bia Lessa, Rio de Janeiro, 2005. ▼



MEDEIA (*Soberba*)

A única expressão que minha língua encontra para definir teu caráter, tua falta de virilidade, é *o mais baixo dos canalhas*. Vieste a mim, estás aqui, para quê, tu, ser odiado pelos deuses, odiado por mim e por toda a humanidade? Não é prova de coragem nem de magnanimidade olhar na cara os ex-amigos, na esperança de que esqueçam todo o mal que lhes fizeste. A isso se chama cinismo, e vem com as piores doenças do caráter humano — a falta de pudor, a ausência de vergonha.

[...] Abandonei pai e pátria e vim contigo para lolco; meu amor era maior que a minha prudência.

Depois provoqueei a morte de Pélias do modo mais terrível: nas mãos das próprias filhas. E assim te livre de todos os temores. Tudo isso eu fiz por ti, e, vil traidor, procuraste uma nova esposa, embora já tivéssemos procriado dois filhos. Se eu não houvesse te dado descendência, teria perdoado tua busca de um novo leito.

Já morreu em mim há muito tempo toda e qualquer confiança em tuas juras. [...] Céus, a que coração traiçoeiro confiei minha esperança.

[...]

CORIFEU

Há algo terrível e incurável, acima de qualquer compreensão mortal, no ódio que nasce entre próximos e amados.

EURÍPIDES. *Medeia*. Tradução de Millôr Fernandes.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. p. 32-37. (Fragmento).

Hélade: Grécia.

Exacerbado: exagerado.

Magnanimidade: generosidade, bondade.



Paixão e ódio

Medeia, apaixonada por Jasão, líder dos argonautas, usa seus poderes de feiticeira para ajudá-lo a conquistar o velocino de ouro, que pertencia a seu pai, o rei de Cólquida. Após trair sua família e sua pátria, Medeia foge com Jasão, com quem tem dois filhos.

Anos depois, em troca de poder, Jasão decide abandoná-la para se casar com a filha de Creonte, rei de Corinto.

A vingança de Medeia é terrível: além de fazer com que Creonte e a filha morram queimados, ela mata os próprios filhos e amaldiçoa Jasão, para em seguida fugir.

Representação de Jasão com o velocino de ouro num vaso grego, cerca de 330 a.C.

A cena é introduzida pelo coro que anuncia: “Idos são os tempos de respeito aos juramentos. A honra desapareceu da nobre Hélade”. Com essa fala, aponta a transgressão da ordem familiar e social, característica que faz parte da definição de tragédia.

Sem poder retornar para a casa dos pais, Medeia não tem para onde ir. Resta a essa mulher, consumida pelo ódio, apenas o desejo de vingar-se. Mais uma vez, o público é advertido sobre a insensatez de se deixar levar pelas paixões (“Há algo terrível e incurável, acima de qualquer compreensão mortal, no ódio que nasce entre próximos e amados.”).

• A comédia

A origem da comédia é a mesma da tragédia: os festivais realizados em honra a Dionísio. Alguns dos festejos ocorriam durante a primavera e costumavam apresentar um cortejo de mascarados. Esses cortejos recebiam o nome de *komos* e deles deriva o nome **comédia** (*komoidia*: *komos*, “procissão jocosa” + *oidé*, “canto”). A pé ou em carros, eles percorriam os campos dançando, cantando e recitando poemas jocosos em que satirizavam personalidades e acontecimentos da vida pública.

Quando Esparta derrotou Atenas na Guerra do Peloponeso, a democracia chegou ao fim, comprometendo a liberdade de expressão dos autores de textos cômicos. As comédias, então, abandonaram a crítica política e passaram a satirizar comportamentos e costumes das pessoas comuns.

Assim, enquanto a tragédia desenvolve temas sérios, apoiados na ação mitológica, e as personagens são deuses e semideuses, a comédia se caracteriza por sua leveza e alegria, aborda episódios cotidianos e as personagens são seres humanos e reais.

A influência do teatro na educação grega

A importância do teatro na educação de um grego era tão grande que, em Atenas, o comércio chegava a ser suspenso durante os festivais dramáticos. Essa importância é explicada pela função pedagógica que as peças deveriam cumprir: fazer com que, através das fortes emoções experimentadas, o público refletisse sobre as paixões e os vícios humanos.

Comédia

Aborda fatos do cotidiano

Temas alegres, leves

Personagens humanos, reais

▶ Figurino do personagem Arlequim, da *commedia dell'arte*. Gravura da obra de Alfredo Marquerie, com mesmo título, de 1877.



Um retrato da aristocracia francesa



▶ Nobre casal francês representado em gravura do século XVIII. Autor desconhecido.

As ligações perigosas são, nas palavras do seu autor, uma coletânea “que contém as cartas de toda uma camada social”. A obra apresenta um retrato dos membros da aristocracia que, em poucos anos, será destituída do poder pela Revolução Francesa. Nesse romance epistolar, Laclos simbolizou o mundo que morria através das personagens da marquesa De Merteuil e do visconde De Valmont, ao mesmo tempo que anunciou, através da personagem Danceny e da presidenta De Tourvel, os novos ideais românticos – sinceridade, honestidade de caráter e de sentimentos – que chegavam ao poder juntamente com a burguesia.

O gênero dramático na Idade Média

Devido à forte influência da religião católica, as peças de teatro medieval passaram a focar cenas bíblicas e episódios da vida de santos. Duas modalidades dramáticas tornaram-se bastante populares nesse período: o **auto** e a **farsa**.

O **auto** era uma peça curta, em geral de cunho religioso. As personagens representavam conceitos abstratos, como a bondade, a virtude, a hipocrisia, o pecado, a gula, a luxúria. Isso fazia com que os autos tivessem um conteúdo fortemente simbólico e, muitas vezes, moralizante.

A **farsa** era também uma pequena peça, só que seu conteúdo envolvia situações ridículas ou grotescas. Tinha como objetivo a crítica aos costumes.

O fim da Idade Média traz, para o teatro, um período de intensa atividade. A Itália vê nascer, no século XVI, a **commedia dell'arte**, gênero que procurava resgatar as tradições da comédia clássica.

Na Inglaterra, nesse mesmo período, o dramaturgo William Shakespeare escreve inúmeras peças, entre tragédias e comédias, que se transformam em clássicos do teatro universal.

De lá para cá, o gênero dramático continua oferecendo elementos para a representação da ampla gama de emoções do ser humano.

As limitações dos gêneros literários

Os textos apresentados, neste capítulo e no anterior, ilustram bem a definição dos gêneros épico/narrativo, lírico e dramático, por apresentarem características típicas dos gêneros que representam. Mas será que todos os textos literários já escritos “cabem” em um desses três gêneros?

Leia um trecho de *As ligações perigosas*, do francês Choderlos de Laclos, publicado em 1782, pouco antes de eclodir a Revolução Francesa.

Carta IV

Do visconde De Valmont à marquesa De Merteuil, em Paris

[...] Depositária de todos os segredos de meu coração, quero confiar-vos o maior projeto que um conquistador haja podido conceber. [...]

Conheceis a presidenta De Tourvel, sua devoção, seu amor conjugal, seus princípios austeros. Eis o que ataco, eis o inimigo digno de mim, eis a meta que pretendo atingir [...].

[...]

O presidente, cumpre que o saibais, está na Borgonha por motivo de uma grande causa (espero fazê-lo perder outra mais importante). Sua inconsolável metade deverá permanecer aqui durante todo o tempo dessa aflitiva viuvez. [...]

[...] Só tenho uma ideia; penso nela durante o dia, sonho com ela à noite. Tenho necessidade de possuir essa mulher para redimir-me do ridículo de estar enamorado dela. [...]



Do Castelo de ..., neste 5 de agosto de 17**.

Carta V

Da marquesa De Merteuil ao visconde De Valmont

Sabeis, visconde, que vossa carta é de uma insolência rara e que eu bem poderia ter-me zangado? Mas ela provou-me claramente que tínheis perdido a cabeça, e somente isso vos salvou de minha indignação. Amiga generosa e sensível, esqueço a injúria para me ocupar tão somente de vosso perigo, e, por aborrecido que seja chamar alguém à razão, cedo à necessidade que tendes disso neste momento.

Vós, possuírdes a presidenta De Tourvel! Mas que capricho ridículo! Reconheço nisso vossa teimosia, que só sabe desejar o que acredita não poder obter. Que é, afinal, essa mulher? Traços regulares, concordo, mas nenhuma expressão; passavelmente benfeita, mas sem graça; sempre ridiculamente vestida, com seus punhados de fichus sobre o colo e um busto que sobe até o queixo! Digo-vos como amiga: não seria preciso duas mulheres como essa para perderdes toda a vossa reputação. [...] Vamos, visconde, envergonhai-vos e recobrai a razão. Prometo-vos guardar segredo. [...]

Paris, neste 7 de agosto de 17**.

Fichus: tecidos leves, de formato triangular, com o qual as mulheres cobriam os ombros.

LACLOS, Choderlos de. *As ligações perigosas ou Cartas recolhidas numa sociedade e publicadas para instrução de algumas outras.* Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Círculo do Livro. p. 20-23. (Fragmento).

No texto que você acabou de ler, é possível identificar um emissor e um destinatário; além disso, há a referência a uma data e a um local. Esses são aspectos característicos da estrutura das cartas pessoais.

Como se trata de cartas, não existe a voz de um narrador, **componente definidor dos textos do gênero narrativo**. Também não há, nesse momento, como saber se essas pessoas são reais ou se foram criadas pela imaginação de um autor. Levando em consideração esses critérios, não se pode definir o texto como uma narrativa.

No entanto, cabe perguntar: será que são “apenas” cartas? Aparentemente, não. Lidas em sequência, essas cartas começam a contar uma história sobre as pessoas que são mencionadas nelas: o visconde De Valmont, a marquesa De Merteuil e a presidenta De Tourvel.

O que o texto revela vai além de um conjunto de cartas: são informações sobre a vida, o caráter e as intenções das pessoas/personagens que as escreveram. Trata-se, portanto, de uma narrativa, apesar de não apresentar um narrador nem dar aos leitores certeza sobre o caráter real ou fictício dos autores das cartas. Textos como o de Choderlos de Laclos costumam ser definidos como **narrativa epistolar**, ou seja, uma narrativa feita por meio de cartas.

A análise de um exemplo como esse mostra a dificuldade de encontrar, nos textos literários, todos os elementos que caracterizam cada um dos três gêneros apresentados.

Além disso, o estudo dos gêneros permite perceber melhor como os diferentes agentes do discurso participam da construção do texto. Quando tratamos da evolução do gênero épico para o narrativo, vimos como alterações significativas do contexto desencadearam transformações na própria estrutura dos textos literários. Ao estudarmos o gênero dramático, constatamos que a criação dos textos é influenciada, entre outros fatores, pelo perfil de público que o dramaturgo pretende atingir e pelo tipo de reação que pretende desencadear em sua plateia.

Esses exemplos ilustram de que maneira o estudo dos gêneros oferece ferramentas que podem esclarecer muito da construção e do sentido dos textos literários.

De olho no filme

O jogo da sedução

No filme *Ligações perigosas*, uma adaptação do romance de Laclos para o cinema, o visconde De Valmont deseja conquistar uma bela jovem recém-casada, completamente fiel ao marido. A marquesa De Merteuil tenta movê-lo desse objetivo. Os planos fogem ao controle do visconde e ele se apaixona pela jovem que deveria enganar. As consequências desse sentimento serão trágicas.



John Malkovich e Michelle Pfeiffer em cena do filme *Ligações perigosas*, de Stephen Frears, EUA, 1988.

As cartas de Werther

A mais conhecida das narrativas epistolares é a novela *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe, publicada em 1774. Esse livro foi o primeiro grande sucesso da literatura europeia e foi tão apreciado que as roupas usadas pelo protagonista – casaca azul, colete e calção amarelo – tornaram-se moda entre os jovens.



Azulejos do século XVIII retratam trajes que se tornaram moda com a publicação de *Os sofrimentos do jovem Werther*.

TEXTO PARA ANÁLISE

» **Releia os trechos de *Gota d'água* e *Medeia* para responder às questões de 1 a 5.**

- 1.** Nas duas cenas transcritas, Jasão vai ao encontro da mulher que abandonou (Joana ou Medeia). O que ele diz a essas mulheres tem o mesmo sentido, nas duas cenas? Explique.
- 2.** A condição social das personagens centrais em *Medeia* e *Gota d'água* é a mesma? Justifique.
- 3.** Nos dois textos, a razão pela qual Jasão abandona a mulher com quem vivia é a mesma: sua ambição.
 - a)** De que maneira essa ambição se manifesta nas duas peças?
 - b)** Em *Gota d'água*, um subúrbio carioca foi o espaço escolhido para a adaptação do drama

grego. Explique por que essa mudança de espaço desencadeia a necessidade de adequar a forma como a ambição de Jasão se manifesta.

- 4.** O coro, na ação dramática, representa a “voz da reflexão”. Que “reflexões” o coro apresenta ao público no trecho de *Medeia*?
- 5.** O elemento trágico na ação dramática é a paixão.
 - a)** Tanto Medeia quanto Joana podem ser definidas, nesse sentido, como personagens trágicas? Explique.
 - b)** Poderíamos afirmar que o comportamento e as ações das duas personagens desencadeiam, no público, os sentimentos de piedade e terror. Por quê?

Jogo de ideias

Ao estudar as modalidades do gênero dramático na Grécia Antiga, você viu que tanto a tragédia quanto a comédia tinham uma função pedagógica. Através das peças encenadas, o público era levado a refletir sobre as paixões e os vícios humanos. As grandes questões da sociedade em que viviam acabavam tendo, como espaço de discussão, o teatro.

Hoje, embora o teatro continue existindo, nem todos têm acesso a ele.

Um outro gênero, também escrito para ser encenado, ganhou o gosto popular: as telenovelas. Grandes questões da sociedade brasileira, como a reforma agrária, a corrupção política, o racismo, entre outras, acabam, hoje, sendo tematizadas em produções deste gênero.

São muitas as novelas memoráveis que discutem grandes questões do cenário brasileiro. Dentre elas, *Roque Santeiro* (1985) e *O rei do gado* (1996) merecem destaque: a primeira por desenvolver uma trama que faz uma sátira ao culto de mitos e a necessidade de mantê-los para garantir os lucros que eles trazem; a segunda por tratar da questão dos sem-terra e da reforma agrária.

Para promover uma reflexão sobre como, na atualidade, as telenovelas acabaram por assumir uma função semelhante à do teatro na Grécia Antiga, propomos que você e seus colegas, em equipe, escolham uma cena de *Roque Santeiro* ou de *O rei do gado* para ser representada para a sala. É importante que as cenas escolhidas tematizem alguma questão moral ou social significativa da sociedade brasileira.



▲ Cena da novela *Roque Santeiro*, 1986.

Depois da encenação, será o momento de refletir sobre o gênero dramático com base no que vocês aprenderam no capítulo e na análise das cenas apresentadas pelas equipes. Apresentamos a seguir algumas questões para auxiliar vocês nessa reflexão. Discuta-as com seus colegas:

- ▶ Que elementos estruturais permitem afirmar que as cenas apresentadas pertencem ao gênero dramático?
- ▶ De que forma as cenas escolhidas, embora pertençam a telenovelas, desempenham função semelhante à do teatro na Grécia Antiga?
- ▶ Que temas significativos para a sociedade brasileira foram abordados nas cenas selecionadas? Qual a importância desse tipo de abordagem? Por quê?